



V Seminário de Pesquisas do ProEF/UFSCar São Carlos, 28 de junho de 2025



RIBEIRO, Conrado Fernandes; COUTO, Yara Aparecida. Capoeira, território ancestral: caminhos para uma educação física escolar decolonial e de valorização da cultura de matriz africana. In: SEMINÁRIO DE PESQUISAS DO PROEF/UFSCAR, 5., 2025, São Carlos. *Anais* [...]. São Carlos: ProEF/UFSCar, 2025. p. 1-5.

CAPOEIRA, TERRITÓRIO ANCESTRAL: CAMINHOS PARA UMA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR DECOLONIAL E DE VALORIZAÇÃO DA CULTURA DE MATRIZ AFRICANA

Conrado Fernandes Ribeiro

<http://lattes.cnpq.br/4715220559459897>

<https://orcid.org/0009-0009-6304-4952>

conrado.ribeiro@estudante.ufscar.br

Yara Aparecida Couto

<http://lattes.cnpq.br/2348643816717796>

<https://orcid.org/0000-0003-1851-4889>

yaracouto@ufscar.br

Resumo: A Base Nacional Comum Curricular suleia o processo educativo em âmbito nacional, inclusive na área da Educação Física. Nos 3º, 4º e 5º anos do Ensino Fundamental, a matriz africana está presente nas unidades de danças, jogos e lutas. Já nos 6º e 7º anos, a unidade temática Lutas contempla os objetos de conhecimento denominados “Lutas do Brasil”. Contudo, a inserção de conteúdos relacionados às manifestações de matriz africana nas aulas de Educação Física, na maioria das vezes e na maioria das unidades escolares, ainda segue de forma superficial. Apesar da Lei nº 10.639, de 2003, que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional para incluir a obrigatoriedade do ensino de “História e Cultura Afro-Brasileira” nos currículos escolares, o tratamento dessa temática na área da Educação Física permanece superficial e eurocentrado, haja vista o próprio documento orientador. Diante desse cenário, a presente pesquisa propõe a implementação de uma unidade didática de Capoeira para uma turma do 6º ano do Ensino Fundamental, com o objetivo de valorizar a cultura afro-brasileira. A Capoeira, enquanto manifestação cultural de matriz africana, articula-se na tríade luta, dança e jogo, praticada há séculos como símbolo de identidade, ancestralidade e resistência. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, fundamentada em uma intervenção pedagógica. A unidade didática será composta por 14 aulas, com a finalidade de desenvolver e analisar as aprendizagens decorrentes do processo. Espera-se que a implementação da Capoeira nas aulas de Educação Física proporcione um espaço de construção de saberes, diálogo e valorização cultural, promovendo aprendizagens significativas que incentivem a reflexão crítica sobre inclusão, combate ao racismo e qualquer tipo de preconceito e valorização da cultura afro-brasileira. Como produto educacional, será proposto um curso de formação continuada com base na unidade desenvolvida.

Palavras-chave: Base Nacional Comum Curricular; Educação Afrocentrada; Ancestralidade.

Introdução

A Capoeira, enquanto expressão cultural afro-brasileira, é fruto de um longo processo histórico de resistência, resiliência e ressignificações. Nascida a partir das práticas corporais dos povos africanos, vindos em condições de escravização para o Brasil, ela se desenvolveu como forma de enfrentamento às estruturas de dominação impostas pelo sistema colonial. Baseada na tríade luta, jogo e dança, a Capoeira se constitui como território de memória, ancestralidade e liberdade, marcada por séculos de resistência negra, frente às diversas formas de opressão, antes e após abolição formal da escravidão. Sua estrutura orgânica, que articula corpo, música, canto e ritual, expressa uma cosmovisão que resiste ao pensamento colonizador, eurocêntrico e norte americanizado, afirmando outras formas de existir, saber e viver (Bispo 2015).

O reconhecimento da Capoeira como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade pela UNESCO (2014) reforça sua relevância como expressão da diversidade cultural e simbólica do Brasil, trazendo à luz a relevância dos povos de matrizes africanas na construção identitária da sociedade brasileira. Contudo, esse reconhecimento precisa ultrapassar o plano do discurso e se materializar na valorização das práticas culturais afro-brasileiras, bem como a Capoeira e seu saber ancestral. A roda de Capoeira e o papel dos mestres e mestras traduzem uma pedagogia viva, um saber griô, que transmite valores como, pertencimento, resistência, perseverança, empatia e alteridade. Esses elementos apontam para uma educação que, para ser verdadeiramente transformadora, precisa dialogar com as epistemologias negras e populares, saberes que historicamente silenciados, sofrem tentativas de apagamento ou são por vezes marginalizados, diante de uma educação colonialista e eurocêntrica.

Neste sentido a escola, enquanto espaço de formação cidadã e ambiente de socialização, tem um papel crucial na construção do pensamento crítico, na promoção da diversidade e da igualdade étnico-racial. Ao incluir práticas culturais afro-brasileiras, como a Capoeira, no currículo escolar, é possível não apenas oferecer aos alunos e alunas uma educação mais inclusiva, mas também fomentar o respeito e a valorização da diversidade cultural, em especial as de matrizes africanas.

Nesta perspectiva o Governo Federal por meio do Ministério da Educação (Brasil, 2018) incluiu na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de Educação Física suas unidades temáticas, compreendidas em jogos e brincadeiras, esportes, ginásticas, danças e lutas, e que a partir de 2018 se torna o documento oficial que norteia o processo educativo em âmbito nacional. Neste, mais especificamente no 3º, 4º e 5º ano, encontra-se a matriz africana nas unidades temáticas, danças, jogos e lutas; já no 6º e 7º ano inclui a unidade temática Lutas do Brasil. Os saberes ancestrais sempre estiveram presentes em nossa sociedade, através das diversas manifestações da cultura corporal. No entanto, o reconhecimento desses saberes como parte essencial do processo educacional, ainda está muito aquém do ideal, pois, a escola, atravessada pelo colonialismo, por muito tempo negou e silenciou a presença da cultura negra e afro-brasileira. A inserção de leis, como a nº 10.639/2003, surgem como tentativas de reparar essa ausência histórica, mas a obrigatoriedade no papel é apenas o primeiro passo para sua presença de fato em sala de aula. Muitos(as) docentes, encontram dificuldades em atuar com essa temática, limitando-se ao modelo de educação euro centrado, que pouco dialoga com as raízes do povo afrodescendente, ou mesmo pela falta de formação continuada adequada. Diante deste cenário o que se encontra são a mera aplicação executória

das mesmas, no ensino da Educação Física Escolar, muitas vezes desconectadas de sua essência e reduzidas a simples técnicas ou movimentos. A ausência dessas práticas na escola não é casual, mas resultado de um longo processo de apagamento cultural.

Diante disso, este trabalho busca caminhos para resgatar e fortalecer essas manifestações, implementando uma unidade metodológica que não apenas aumente sua inserção nos currículos, mas que também fortaleça as relações étnico-raciais na Educação Física Escolar. A partir da Capoeira enquanto tríade – dança, jogo e luta – é possível buscar por um inédito viável, afim de reconstruir perspectivas, conectando os saberes ancestrais da cultura popular com a educação formal. Neste sentido, danças, jogos e lutas não são apenas conteúdos, mas territórios de memória de um povo e local de resistência, práticas que carregam a matriz africana no seu fazer, sendo a Capoeira este rio, que conduz o caminho para a valorização da cultura de matriz africana.

Desta forma a presente pesquisa tem por objeto geral desenvolver e analisar uma unidade didática sobre a Capoeira com os alunos (as) dos 6º anos, para compreender os processos educativos de valorização da cultura de matriz africana, através da mesma.

E por objetivo específico compreender a percepção dos(as) estudantes sobre as práticas culturais afro-brasileiras, reconhecendo de que maneira essas vivências impactam na construção de identidades e o fortalecimento das relações étnico-raciais na escola, resgatando e valorizando os saberes da cultura de matriz africana.

Promover processos pedagógicos que rompam com a lógica educacional eurocentrada, possibilitando que professores(as) de Educação Física integrem a cultura corporal de matriz africana em suas aulas de forma viva e respeitosa. Esse processo deve considerar não apenas a diversidade cultural e étnica da Capoeira, mas também a potência desses saberes na formação dos estudantes (as), enquanto sujeitos críticos e pertencentes à sua própria história.

Metodologia

O presente estudo é uma pesquisa estruturada a partir de uma abordagem qualitativa. O pesquisador, que também é professor de Educação Física na escola onde a pesquisa será realizada, desenvolverá uma unidade didática em suas aulas – intervenção pedagógica (Damiani *et al.*, 2013). O estudo ocorrerá em uma escola pública no município de Campo Limpo Paulista, que atende crianças do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental, seguindo as normas éticas da Resolução 510/2016 (ciências humanas e sociais).

A unidade didática de Capoeira será desenvolvida com uma turma do 6º ano do Ensino Fundamental, com um total de 14 aulas, cada uma com duração de 55 minutos.

Para a coleta de dados, serão utilizadas Notas de Campo, que, segundo Bogdan e Biklen (1994), consistem no relato escrito do que o pesquisador observa, ouve, vivencia e reflete durante o processo de coleta de dados em um estudo qualitativo. O sucesso de uma pesquisa, conforme mencionado, depende de notas de campo que sejam detalhadas, precisas e extensivas.

Assim, o pesquisador registrará as notas de campo após cada aula, utilizando gravações (áudio e/ou vídeo) e fotografias como recursos auxiliares. Todos os dados coletados serão devidamente armazenados, assegurando que as medidas necessárias para manter o sigilo e a confidencialidade das informações dos(as) participantes sejam respeitadas. A confidencialidade e o anonimato serão garantidos por meio do armazenamento dos dados em um dispositivo

eletrônico local protegido por senha, além da exclusão de qualquer registro em plataformas virtuais, ambientes compartilhados ou “nuvens”.

Os(as) alunos(as) da turma do sexto ano serão convidados(as) a participar, e aqueles(as) que concordarem preencherão o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) (Apêndice B) e o TCLE (Apêndice A), como forma de aceitação voluntária, junto com o consentimento dos(as) responsáveis.

Os/As responsáveis legais dos(as) alunos(as) serão convidados(as) a participar da pesquisa durante as reuniões periódicas com pais e responsáveis já estabelecidas na escola. É fundamental ressaltar que a recusa em participar da pesquisa não comprometerá a frequência nas aulas de Educação Física nem afetará a avaliação de desempenho dos(as) alunos(as). Informações de alunos(as) que optarem por não participar da pesquisa não serão registradas nem analisadas.

As Notas de Campo coletadas serão analisadas por meio da criação de categorias de codificação. Segundo Bogdan e Biklen (1994), essa análise envolverá a identificação de palavras, frases, padrões de comportamento, formas de pensamento dos(as) participantes e eventos recorrentes durante a leitura dos dados. O desenvolvimento do sistema de codificação incluirá várias etapas, como a busca por regularidades, temas e padrões nos dados. Em seguida, as palavras e frases que representam esses temas e padrões serão agrupadas em categorias de codificação, possibilitando a organização dos dados descritivos e a separação do material pertinente a cada tópico (Bogdan; Biklen, 1994).

Os procedimentos deste estudo foram devidamente autorizados pela direção da escola selecionada e incluem a realização de 14 aulas dentro do componente curricular de Educação Física, além da análise dos dados coletados. É importante destacar que a proposta de ensino será integrada às aulas regulares de Educação Física, assegurando que a rotina da escola e dos(as) participantes não seja afetada.

Resultados Esperados

Esperamos que a implementação da unidade didática de Capoeira nas aulas de Educação Física torne-se um espaço de construção de saberes, diálogos e resistência. E através da mesma, buscamos promover aprendizagens significativas que possibilitem reflexões críticas sobre inclusão, respeito, combate ao preconceito e valorização das manifestações culturais de matriz africana.

Incentivar a compreensão da diversidade e da pluralidade cultural através da capoeira, para assim fortalecer valores socioemocionais como alteridade e a empatia. Nesse processo, acolher, reconhecer e potencializar as vozes e corpos historicamente silenciados, para assim contribuir para um ambiente escolar mais justo, respeitoso e diverso, onde cada estudante se sinta pertencente e parte ativa da construção de uma educação verdadeiramente libertadora.

Recurso Educacional

Como recurso educacional espera-se, a partir desta unidade didática e com os resultados da pesquisa, desenvolver um curso de formação para auxiliar na formação das relações étnico-raciais de professores e professoras, seja da Educação Física ou não, graduandos ou formados, que buscam por uma formação continuada nesta área.

Referências

BISPO, Antônio Nego. **Colonização, quilombos**: modos e significados. Brasília, 2015.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL. **Lei n. 10.639 de 09 de janeiro de 2003**: altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. Brasília: Casa Civil, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 05 jan. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.